

ACULTURAÇÃO E CULTURA DIGITAL: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

ACCULTURATION AND DIGITAL CULTURE: KNOWLEDGE CONSTRUCTION ON CONTEMPORARY SOCIETY

ACULTURACIÓN Y CULTURA DIGITAL: CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LA SOCIEDAD CONTEMPORÁNEA

Daiane Elise Pavi¹
Maria Emília Rodrigues²

Resumo

Este artigo aborda a relação entre aculturação, cultura digital e construção do conhecimento na sociedade contemporânea. O objetivo é compreender o impacto da cultura digital na sociedade e como ela é assimilada, especialmente nos espaços socioeducacionais, onde ocorrem grandes mudanças na construção do conhecimento e na cultura. A problemática está voltada às possibilidades e desafios que ambas apresentam na construção do conhecimento e como essas transformações afetam as relações entre os indivíduos e as tecnologias. A reflexão sobre essas possibilidades e desafios leva à investigação: das alterações nas relações entre indivíduos e tecnologias; da evolução da cultura digital; das possibilidades e dos desafios nas esferas socioeducacionais e de como as transformações pela cultura digital impactam a construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Para embasar a pesquisa, fizemos uma pesquisa bibliográfica qualitativa, buscando suporte em autores renomados como Pierre Lévy, Gil, Saviani, Castells, Lemos, Kenski e Freire. A pesquisa nos permitiu abarcar uma ampla gama de teorias e ideologias, além de fornecer um conhecimento teórico seguro para o desenvolvimento do trabalho. Dessa forma, o artigo se baseia em fontes confiáveis para ampliar o aprendizado, a produtividade e a evolução dos estudos sobre aculturação, cultura digital, conhecimento, sociedade e tecnologia. A metodologia adotada proporcionou uma base sólida de conteúdo teórico, permitindo uma análise aprofundada das transformações complexas em constante evolução na relação da sociedade com as tecnologias.

Palavras-chave: aculturação; cultura digital; conhecimento; sociedade; tecnologia.

Abstract

This paper approaches the relation between acculturation, digital culture and knowledge construction in contemporary society. The aim is to comprehend the impact of digital culture on society and how it is assimilated into culture. The issue is focused on the possibilities and challenges that both present for the construction of knowledge, and how these transformations affect the relation between the subjects and technologies. Thinking about these possibilities and challenges takes the study to investigate the changes: on relations between the subjects and technologies; on the evolution of digital culture; on the possibilities and challenges for socio-educational areas; and on how the transformations brought forth by the digital culture affect the knowledge construction in contemporary society. To base this research, qualitative bibliographic research was carried out, seeking help from renowned authors like Pierre Lévy, Gil, Saviani, Castells, Lemos, Kenski and Freire. The research allows us to cover a wide array of theories and ideologies, while also providing theoretical knowledge that is secure for the development of this work. In this way, the paper is based on trustworthy sources to broaden the productivity, learning and evolution of the studies regarding acculturation, digital culture, knowledge, society and technology. With this methodological approach, a solid base of theoretical knowledge was built that allowed the study to analyze deeply the complex transformations that are in constant evolution when it comes to the relation between society and technology.

Keywords: acculturation; digital culture; knowledge; society; technology.

¹ Graduada no curso de Licenciatura em Sociologia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: trp.alma.dai@gmail.com

² Mestra em Sociologia. Professora do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: maria.rod@uninter.com

Resumen

Este artículo plantea la relación entre aculturación, cultura digital y construcción del conocimiento en la sociedad contemporánea. El objetivo es comprender el impacto de la cultura digital en la sociedad y cómo ella es asimilada, especialmente en los espacios socioeducacionales, donde suceden grandes cambios en la construcción del conocimiento y en la cultura. La problemática está dirigida hacia las posibilidades y desafíos que ambas presentan en la construcción del conocimiento y cómo esas transformaciones afectan las relaciones entre los individuos y las tecnologías. La reflexión sobre esas posibilidades y desafíos lleva a la investigación: de las alteraciones en las relaciones entre individuos y tecnologías; de la evolución de la cultura digital; de las posibilidades y de los desafíos en las esferas socioeducacionales; y de cómo las transformaciones por la cultura digital impactan la construcción del conocimiento en la sociedad contemporánea. Para basar la investigación se hizo una investigación bibliográfica cualitativa, buscando soporte en autores renombrados como Pierre Lévy, Gil, Saviani, Castells, Lemos, Kenski y Freire. La investigación nos ha permitido abarcar una amplia gama de teorías e ideologías, además de proveer un conocimiento teórico seguro para el desarrollo del trabajo. Así, el artículo está basado en fuentes confiables para ampliar el aprendizaje, la productividad y la evolución de los estudios sobre aculturación, cultura digital, conocimiento, sociedad y tecnología. La metodología adoptada proporcionó una base sólida de contenido teórico, permitiendo un análisis profundizado de las transformaciones complejas en constante evolución en la relación de la sociedad con las tecnologías.

Palabras clave: aculturación; cultura digital; conocimiento; sociedad; tecnología.

1 Introdução

Esta pesquisa destaca a relevância da cultura digital na sociedade contemporânea. Busca-se compreender como a cultura digital vem impactando e sendo assimilada pela sociedade, principalmente nos espaços socioeducacionais onde a construção do conhecimento e a cultura ocasionam grandes mudanças. A questão problematizadora que emerge nesse contexto nos direciona para possibilidades e desafios que ambas promovem na construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Como o conhecimento construído dessas relações vem transformando os espaços socioeducacionais e desafiando as amplas relações das tecnologias à condição humana do aprender, do agir e do reconstruir que trazem significados e sentidos diferentes.

A reflexão sobre as possibilidades e desafios que vem mudando significativamente a sociedade e sobre como os sujeitos estão assimilando e reproduzindo essas mudanças, nos levaram aos seguintes questionamentos: quais são as alterações nas relações entre os indivíduos, e em suas relações com as tecnologias? Dessas relações, há a evolução da Cultura digital? Os objetivos da pesquisa são identificar as possibilidades e os desafios nas esferas socioeducacionais, suas contribuições e analisar como as transformações pela cultura digital impactam a construção do conhecimento e a evolução da sociedade contemporânea.

Para tanto, buscamos na pesquisa bibliográfica qualitativa o suporte norteador para a elucidação das problemáticas elencadas. Consideramos autores como Pierre Lévy (1997) com suas contribuições em relação às tecnologias na educação, Gil (2002) com suas considerações sobre pesquisa bibliográfica, Demerval Saviani com a Pedagogia Histórico-Crítica (1980-1984,

2007), bem como Castells (1999), Lemos (2002), Kenski (2012) e Freire (2014). Considerando esses renomados estudiosos e suas contribuições para a sociedade, percebemos que as transformações que evidenciamos e experimentamos são complexas e fazem parte das relações da sociedade com as tecnologias e suas nuances, sendo, assim, indissociáveis e em constantemente em evolução.

Na sequência apresentaremos o resultado das pesquisas realizadas, os autores e suas contribuições sobre aculturação, cultura digital, tecnologia, ciberespaço e construção do conhecimento na sociedade contemporânea. Reiteramos a importância da busca pelo aprimoramento dos conhecimentos sobre essas áreas, que causam grande impacto na formação e transformação sociocultural em nossa sociedade.

2 Metodologia

Considerando que estamos enriquecendo nosso aprendizado com fontes confiáveis, a metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizamos as palavras-chave aculturação, cultura digital, conhecimento, sociedade e tecnologia, buscando em artigos, livros, teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos a contribuição para o aprendizado, a produtividade e a evolução dos estudos para esse trabalho.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, como afirma Antônio Carlos Gil: “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002, p. 45).

As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem analisar as diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase que exclusivamente com fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44). Dessa forma, construímos uma base de conteúdos previamente comprovada, permitindo-nos ter conhecimento teórico seguro e agregador durante o desenvolvimento que segue.

3 Tecnologia

Na sociedade em constante transformação, novas descobertas e novos modelos de relações e culturas vão sendo construídas e compartilhadas. Nesses processos, a tecnologia faz seu papel de ponte entre os indivíduos e as informações que geram conhecimento. Os indivíduos se apropriam de novos métodos e formas de acesso, e são influenciados por eles, levando-os à

construção de novos meios de exercer, internalizar e reproduzir essa nova bagagem informacional e o conhecimento por ela gerado.

Demerval Saviani e Pierre Lévy são dois teóricos que abordam diferentes áreas do conhecimento. Embora ambos tenham contribuído para o campo da educação, suas abordagens e teorias são distintas. Demerval Saviani é um filósofo e pedagogo brasileiro conhecido principalmente pela formulação da teoria histórico-crítica da educação. Saviani (2007) busca compreender o processo de ensino-aprendizagem em sua dimensão histórica e social, enfatizando a relação entre educação e transformação social. Segundo ele, a educação deve ser um instrumento de superação das desigualdades sociais e de formação crítica dos indivíduos.

Pierre Lévy, por sua vez, é um filósofo e sociólogo francês especializado em novas tecnologias da informação e comunicação, conhecido por suas contribuições para o campo da cibercultura e da inteligência coletiva. Lévy (1997) argumenta que a sociedade contemporânea está passando por uma transformação profunda devido à internet e às tecnologias digitais, e que essas mudanças têm impacto significativo na forma como produzimos, compartilhamos e acessamos o conhecimento.

Apesar de suas áreas de atuação distintas, pode-se encontrar uma possível conexão entre as ideias de Saviani e Lévy no que diz respeito à importância da democratização do conhecimento. Ambos defendem a ideia de que o acesso ao conhecimento deve ser ampliado e que as desigualdades sociais devem ser enfrentadas para promover uma educação mais justa e igualitária. No entanto, é importante ressaltar que as teorias de Saviani e Lévy são diferentes em suas abordagens e focos principais, sendo Saviani mais voltado para a educação e transformação social, enquanto Lévy se concentra nas implicações das tecnologias digitais na sociedade contemporânea.

Pierre Lévy como teórico da comunicação, vêm contribuindo com ideias interessantes sobre o papel das tecnologias na educação. Ele aborda a relação entre tecnologia e aprendizagem, destacando o potencial das tecnologias digitais para transformar os processos educacionais. A seguir, apresentamos algumas das principais ideias de Lévy sobre as tecnologias nos espaços socioeducacionais:

- Cibercultura e Inteligência Coletiva: Lévy argumenta que vivemos na era da cibercultura, um ambiente caracterizado pela interconexão global e pelo acesso a vastas quantidades de informação. Ele defende que as tecnologias digitais podem ser usadas para estimular a inteligência coletiva, ou seja, a capacidade de pensar e resolver problemas em conjunto. Na educação, isso implica em aproveitar as

ferramentas digitais para promover a colaboração, a troca de conhecimentos e a construção coletiva do saber.

- **Aprendizagem em Rede:** Lévy destaca a importância das redes digitais como espaços de aprendizagem. Ele argumenta que as redes permitem a formação de comunidades de aprendizagem que transcendem as fronteiras geográficas e institucionais. Nesses ambientes, os estudantes podem interagir, compartilhar conhecimentos, colaborar em projetos e ampliar suas perspectivas por meio do contato com diferentes pontos de vista.
- **Aprendizagem Participativa e Construtivismo:** Lévy valoriza abordagens pedagógicas participativas, em que os estudantes são ativos na construção de seu próprio conhecimento. Ele ressalta que as tecnologias digitais oferecem ferramentas para a criação de conteúdo e a expressão pessoal, permitindo que os alunos sejam produtores e não apenas consumidores de informação. Dessa forma, a tecnologia pode fomentar uma abordagem construtivista da educação, em que o aluno é incentivado a construir seu conhecimento por meio de experiências práticas e interações sociais.
- **Ampliação do Acesso à Educação:** Lévy reconhece que as tecnologias podem desempenhar um papel fundamental na democratização da educação, proporcionando acesso a recursos educacionais e oportunidades de aprendizagem para aqueles que, de outra forma, teriam dificuldade em obter uma educação formal. Ele enfatiza a importância de garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira inclusiva e equitativa, para evitar a criação de novas formas de exclusão digital.

Em resumo, Lévy defende que as tecnologias digitais têm o potencial de transformar a educação, promovendo a colaboração, a aprendizagem em rede, a participação ativa dos estudantes e a democratização do acesso ao conhecimento. Ele enfatiza a importância de aproveitar as tecnologias de maneira reflexiva e crítica, mantendo sempre o foco no desenvolvimento humano e na construção de uma sociedade mais conectada e colaborativa.

Em relação aos processos de estudo e construção do conhecimento, trazemos Dermeval Saviani, idealizador da teoria pedagógica por ele denominada Pedagogia Histórico-Crítica. Em sua teoria, em contraponto ao modelo conteudista de ensino, defende o acesso ao conhecimento sistematizado e sua compreensão por parte do estudante como instrumento de reflexão e transformação da sociedade. Demerval Saviani é um renomado educador brasileiro que fez diversas contribuições significativas para a área da educação. Ele é reconhecido como um dos principais teóricos da pedagogia histórico-crítica, uma abordagem pedagógica que busca

compreender o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva crítica e socialmente contextualizada. Abaixo estão algumas das principais contribuições de Demerval Saviani:

- Teoria da Pedagogia Histórico-Crítica (1991): Saviani desenvolveu uma teoria pedagógica baseada na pedagogia histórico-crítica, cujo objetivo é promover uma educação crítica e transformadora. Essa abordagem valoriza a formação do indivíduo como cidadão crítico e consciente, capaz de compreender a realidade social e agir de forma autônoma.
- Concepção de Ensino como Mediação: Saviani enfatiza a importância do papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Segundo sua visão, o professor tem o papel de articular os conteúdos escolares de forma a torná-los significativos para os alunos, promovendo a construção ativa do conhecimento.
- História da Educação no Brasil: Saviani contribuiu significativamente para a história da educação no Brasil, realizando pesquisas e estudos sobre o tema. Ele investigou a evolução do sistema educacional brasileiro, analisando seus aspectos políticos, sociais e pedagógicos, e resgatando o legado de importantes pensadores da educação no país.
- Formação de Professores: Saviani também se dedicou à formação de professores, desenvolvendo pesquisas e reflexões sobre a prática docente. Ele propôs a necessidade de uma formação continuada, que capacite os professores a atuarem de forma crítica e reflexiva, engajados na construção de uma educação de qualidade.

Essas são apenas algumas das principais contribuições de Demerval Saviani para a educação. Seu trabalho tem sido fundamental para a compreensão da pedagogia crítica e para a promoção de uma educação mais comprometida com a transformação social e a formação integral dos indivíduos.

3.1 Ciberespaço

Para discutir as temáticas abordadas, é fundamental considerar o conceito de ciberespaço e cibercultura, que evoluíram significativamente desde suas aplicações originais. De acordo com Pierre Lévy (1997), o ciberespaço foi inicialmente definido como um meio de comunicação resultante da interconexão global de computadores. Essa definição ainda se mantém relevante, mas é importante notar que o ciberespaço evoluiu consideravelmente em

termos de sua complexidade e alcance. Atualmente, o ciberespaço não é apenas uma rede de computadores interconectados, mas também engloba uma vasta gama de dispositivos e tecnologias, como *smartphones*, *tablets*, dispositivos com “internet das coisas” (IoT) e muito mais. Além disso, o ciberespaço transcende uma simples conexão de máquinas, já que agora ele abrange a interconexão de pessoas, objetos e sistemas em tempo real, graças à crescente onipresença da internet.

A cibercultura, como conceito, também evoluiu a partir da definição original de Lévy. Ela continua a representar um conjunto de ideias, práticas, atitudes e técnicas geradas e disseminadas pelas interações no ciberespaço, no entanto, a cibercultura contemporânea é caracterizada por manifestações como redes sociais, comércio eletrônico, realidade virtual, inteligência artificial e outras inovações tecnológicas que moldam profundamente a maneira como vivemos, descobrimos e nos comunicamos.

Em consonância com o pensamento de Manuel Castells (1999), é crucial compreender que as tecnologias digitais não determinam por si só a direção da sociedade. Em vez disso, é a forma como os indivíduos e grupos culturais se apropriam dessas tecnologias que influencia a produção de linguagens, informações e comunicações, que, por sua vez, moldam a criação de novas culturas com impacto na sociedade. A sociedade contemporânea é marcada pela fusão entre o digital e o físico, com implicações profundas para a cultura e a organização social.

Conforme defendido por Lemos (2002), a cibercultura se desenvolveu de maneira onipresente, com a rede não sendo apenas um local para onde os usuários se deslocam, mas algo que os envolve constantemente. O ciberespaço se tornou uma ferramenta fundamental na reestruturação da sociedade, impulsionada pela conectividade, transversalidade, descentralização e interatividade. Essa transformação impacta diretamente os espaços sociais e socioeducacionais, influenciando a forma como as pessoas aprendem, interagem e evoluem na sociedade. Nesse contexto, os indivíduos enfrentam o desafio de se apropriar do conhecimento gerado e compartilhado no ciberespaço. A aculturação digital, a transformação, assimilação e reprodução do conhecimento dentro das possibilidades oferecidas pela tecnologia são desafios cruciais que surgem nessas mudanças.

Quando aplicamos esses conceitos aos espaços socioeducacionais, percebemos que esses locais se tornam disseminadores da aprendizagem em rede. A construção do conhecimento passa a ser fortemente influenciada pela interação on-line e pela colaboração em comunidades virtuais. Como afirmado por Paulo Freire (2014), essa abordagem é uma prática que implica na ação-reflexão-ação dos indivíduos sobre o mundo para transformá-lo. Portanto, os espaços

socioeducacionais estão desempenhando um papel cada vez mais central na formação de cidadãos capazes de atuar efetivamente na sociedade digital contemporânea.

3.2 Aculturação e cultura digital

Seguindo com a compreensão e resolução das indagações propostas, precisamos trazer à luz os conceitos de aculturação e cultura digital. O conceito de Aculturação foi originalmente cunhado em 1880 pelo antropólogo americano J. W. Powell. Ele o empregava para descrever a mudança nos estilos de vida e sistemas de pensamento dos imigrantes quando entravam em contato com a sociedade americana. Nos anos 1930, houve um refinamento teórico do conceito, e várias críticas surgiram, destacando a dificuldade de classificar uma sociedade como "aculturada" em contraposição a outra que não o fosse.

O dicionário virtual da plataforma digital Google, revisado pela Oxford Languages, traz o conceito de aculturação como sendo um processo de modificação cultural do indivíduo, grupo ou povo que se adapta a outra cultura ou dela retira traços significativos. Também se refere à fusão de culturas decorrente do contato continuado, ou seja, supõe a assimilação de um grupo de uma cultura por outra cultura, resultando na alteração dessa cultura e em modificações na identidade do grupo. Autores como o antropólogo brasileiro Gilberto Freire (2014) trabalhavam com a ideia de que o processo de aculturação não é unilateral, de forma que as duas estruturas culturais que estão envolvidas no processo estão sujeitas a absorver um ou outro aspecto da cultura diferente de forma mútua, mesmo não sendo um processo simétrico.

Dessa forma, podemos observar que os conceitos são muito próximos uns dos outros e que, em se tratando de aculturação, é inevitável a mudança e a adaptação por parte dos indivíduos no processo, assim como os resultados são passíveis de nova interpretação e reprodução. Enquanto essa dinâmica acontece, novos conhecimentos estão sendo construídos e conhecimentos existentes estão sendo transformados, como consequência a sociedade rumo para uma transformação em todos os seus aspectos, alcançando e impactando os espaços socioeducacionais que são também grandes responsáveis pela construção da nova geração e da sociedade em geral.

Em relação à Cultura Digital, ela é entendida como um fenômeno contemporâneo que reflete a intensa interatividade comunicacional e informacional. Isso acontece porque com a difusão dos instrumentos tecnológicos, a informação deixou de ser exclusividade de determinados grupos sociais passando a ser distribuída de forma mais horizontal. Isso engendrou a interatividade nas relações sociais. Os conteúdos estão mais disponíveis e

acessíveis a partir da internet, seja por meio de computadores, seja por dispositivos móveis como *tablets*, *smartphones*, dentre outros (Lemos, 2009).

Diante desse fenômeno, criou-se uma nova linguagem e uma nova forma de construção do conhecimento refletindo diretamente nas relações sociais em todos os espaços, principalmente nos espaços virtuais. Kenski (2012) fala que o acúmulo de conhecimento tecnológico obtido pelo homem na Era Moderna foi determinante para o prelúdio da cultura digital:

A linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseada no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc., com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma nova cultura e outra realidade informacional (Kenski, 2012, p. 33).

A maleabilidade e o ritmo acelerado das tecnologias proporcionaram as condições e características multifacetadas da cultura digital, relacionando a interação dos indivíduos aos aparatos tecnológicos disponíveis. Essa ocorrência faz com que tenhamos a percepção social de que tudo ainda está por vir, conforme sustenta Reis (2014). Essa visão ampla faz-nos reconhecer que a cultura digital se mantém em constante movimento na produção de saberes. Compreende-se que esta movimentação é um processo de mutação constante em relação às mudanças que envolvem tais saberes e vivências, os quais, ressignificam-se quando em contato com novos eventos socioculturais e tecnológicos.

A capacidade de difusão da informação na atualidade pode ser explicada pelo perfil tecnológico dos sujeitos nascidos na cultura digital, os chamados nativos digitais (Coelho, 2012), essa referência é direcionada principalmente para os jovens nascidos na era digital, que têm contato imediato com as tecnologias mesmo que não possam fazer uso eles mesmos.

Nas áreas socioeducacionais a cultura digital vem sendo assimilada e desenvolvida dentro dos contextos pedagógicos, o que parece simples em primeiro momento, porém, o que se percebe são desafios dos mais variados nesse movimento de aculturar-se das novas ferramentas. Hoje, os métodos pedagógicos têm a sua disposição ferramentas tecnológicas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos educandos e educadores possibilidades de interação, desenvolvimento e produtividade com qualidades diferenciadas. De fato, percebemos que a aprendizagem digital está substituindo os procedimentos educacionais tradicionais com grande rapidez e isso inspira cuidados e cautela no âmbito da construção socioeducacional.

Entretanto, é um desafio para a educação não só desempenhar esse papel, mas também adaptar-se às tecnologias. Sobre isso, Kenski comenta: “Esse é também o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios” (Kenski, 2008, p. 18).

Em contrapartida às preocupações com o uso das tecnologias digitais, nota-se que as oportunidades de aprendizagem se tornam muito mais envolventes, especialmente quando conectadas às metodologias ativas, ao ensino híbrido e quando mesclam conteúdos digitais com atividades presenciais. Portanto, inserir a cultura digital nesses espaços não é somente oferecer um *laptop* aos educandos, mas, sim, reunir tecnologia, instrução e conteúdo digital que agregue e construa conhecimento de valor.

Ademais, desenvolver o pensamento e as habilidades digitais nos educandos, educadores, mediadores e disseminadores desses espaços, transformou-se em uma necessidade para a formação integral e sistêmica das gerações, atuais e futuras. A Base Nacional Curricular Comum é contundente sobre a alfabetização, o letramento e a fluência digital na competência geral 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018).

Desse modo, observamos que tanto o processo de aculturação quanto a cultura digital estão e permanecerão ligados terminantemente ao desenvolvimento da sociedade contemporânea por gerações. Ou seja, não há evolução sem eles, o que nos leva às transformações que se seguem no caminho, pois a construção do conhecimento e a evolução das gerações não escapará das influências, da dependência e da codependência das tecnologias.

3.3 Construção do conhecimento na sociedade contemporânea

A sociedade contemporânea é caracterizada por rápidas mudanças tecnológicas, globalização, diversidade cultural e acesso quase ilimitado à informação. Esses elementos têm impacto direto na forma como o conhecimento é adquirido, compartilhado e utilizado. Nesse sentido, a construção do conhecimento é complexa e se dá pela interação dos sujeitos com o meio e entre si, iniciando a partir do nascimento e seguindo durante toda a sua trajetória de vida. Partindo desse pressuposto, para Kenski as “tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Foi a engenhosidade humana em todos os tempos, que deu origem às mais diferentes

tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações” (Kenski, 2007, p. 15).

Construir o conhecimento, cultivar saberes, assimilá-los e reproduzi-los sempre afetou e modelou diretamente as relações sociais, a cultura, a educação e o trabalho, sendo que os resultados desses processos são impreterivelmente responsáveis pela evolução da sociedade antiga e contemporânea. Uma das principais características da sociedade contemporânea é a expansão da tecnologia da informação e da comunicação. A internet e outras tecnologias digitais permitem o acesso instantâneo a vastas quantidades de informações e recursos educacionais.

Castells (2000), tenta nos trazer, em poucas palavras, a reflexão de que essa sociedade em rede já existiu em outros tempos, atravessou a idade média e a idade moderna, chegando até a idade contemporânea. Castells sintetiza esse tema no livro *Redes*:

Constituem a nova morfologia de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos de experiência, poder e cultura. Embora a forma de organização social em redes tenha existido em outros tempos e espaços, o novo paradigma da tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão penetrante em toda a estrutura social (Castells, 2000, p. 565).

Castells (2000) nos leva a entender que essa movimentação da sociedade em rede é fruto de uma organização estrutural do nosso sistema de produção que está organizado diferentemente, de modo que as redes de informação abrangem, invadem e entram nas nossas vidas em todas as esferas que ela possui. Não obstante, a tecnologia também está relacionada com a produção intelectual humana. Sobre isso, Kenski comenta:

O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovação. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em práticas, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias (Kenski, 2012, p. 15).

Todas essas mudanças tecnológicas ampliaram significativamente as oportunidades de aprendizado e democratizaram o conhecimento, pois agora é possível acessar materiais educacionais de alta qualidade de qualquer lugar do mundo. Além disso, as redes sociais e as plataformas de compartilhamento de conhecimento possibilitam a conexão e a colaboração entre pessoas com interesses similares, promovendo a construção coletiva do conhecimento.

Lyotard (2000) indica o papel central das tecnologias para o saber, uma vez que afetam a investigação e a transmissão do conhecimento. Temos também uma mudança drástica no armazenamento e transmissão do saber, basta pensar em como acessamos a informação na internet. O autor já apontava que esses novos mecanismos oferecem certa independência em

relação ao sabedor (quem produz o conhecimento), o que permite, de maneira mais prática, a comercialização do conhecimento.

O cenário contemporâneo é marcado por uma realidade inegável: a abundância de informações à nossa disposição. Essa era digital, caracterizada pelas tecnologias avançadas e pelo alcance massivo das redes sociais, trouxe consigo uma facilidade aparente de acesso à informação. No entanto, essa abundância também apresenta desafios substanciais, e um dos mais prementes é a disseminação desenfreada da desinformação. Neste ensaio, investigaremos minuciosamente os desafios intrínsecos a essa “era da desinformação” e seu impacto na construção do conhecimento.

O termo "*fake news*" ganhou notoriedade e representa um dos problemas mais sérios da atualidade. Como estudado por Kahn (2017), em sua pesquisa sobre a proliferação das notícias falsas, a disseminação de informações falsas, enganosas ou tendenciosas não está restrita ao ambiente digital, estendendo-se às esferas da vida cotidiana. Redes sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo tornaram-se veículos eficazes para a rápida disseminação dessas informações, frequentemente disfarçadas como notícias legítimas. Esse fenômeno desafiador está intrinsecamente ligado à pós-verdade, um termo cunhado por McIntyre (2018) para descrever situações em que as emoções e crenças pessoais têm mais influência sobre a opinião pública do que os fatos objetivos.

As consequências da disseminação de informações falsas são vastas e palpáveis. Como argumenta Lewandowsky (2017), em seu estudo sobre o impacto das *fake news*, elas podem influenciar a opinião pública, afetar as decisões políticas e até mesmo prejudicar a saúde pública. Um exemplo gritante disso é a desinformação relacionada à pandemia de covid-19, que, como ilustrado por Pennycook (2020) em sua pesquisa, levou a decisões prejudiciais à saúde, baseadas em informações falsas amplamente divulgadas.

Portanto, a habilidade de discernir entre informações confiáveis e não confiáveis é de importância crítica para indivíduos e para a sociedade na totalidade, como enfatizado por Allcott e Gentzkow (2017) em sua análise das implicações das *fake news*. As pessoas devem adotar agora uma postura crítica em relação às fontes de informação que consomem e é imperativo verificar a veracidade das informações antes de aceitá-las como verdadeiras. Essa necessidade crescente exige um investimento mais robusto em educação e em alfabetização digital e midiática, conforme aponta Lepore (2018) em seu estudo sobre as raízes históricas da desinformação.

Ademais, é essencial reconhecer que a desinformação não é apenas um problema externo, pois também pode se originar internamente, quando indivíduos compartilham

informações incorretas sem verificar sua autenticidade. Portanto, a responsabilidade pessoal desempenha um papel fundamental na luta contra a desinformação, como destaca Nyhan (2018) em seu trabalho sobre a psicologia da crença em notícias falsas. Cada um de nós tem a responsabilidade de verificar a veracidade das informações antes de compartilhá-las, agindo como um filtro eficaz contra a propagação de informações falsas.

Outro desafio de grande relevância na era da abundância de informações é a sobrecarga de dados. Com uma quantidade avassaladora de informações disponíveis, é fácil ficar perdido em meio ao mar de dados, perdendo de vista as informações verdadeiramente pertinentes. Para enfrentar esse desafio, é necessário desenvolver habilidades de filtragem e avaliação crítica, como argumentado por Sunstein (2017) em sua pesquisa sobre o excesso de informações na era digital. Indivíduos devem aprender a identificar fontes confiáveis, discernir entre informações úteis e irrelevantes, e avaliar a qualidade das fontes de informação. A capacidade de distinguir entre o “ruído” e o “sinal” tornou-se uma habilidade crítica para navegar com sucesso no vasto oceano da informação contemporânea.

Além disso, a capacidade de analisar, sintetizar e aplicar conhecimentos de maneira eficaz é cada vez mais valorizada, como ressaltado por Toffler (1970) em seu clássico *Choque do Futuro*. Não é suficiente apenas coletar informações, é necessário processá-las e transformá-las em conhecimento útil. Isso requer o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, análise de dados e síntese de informações provenientes de diversas fontes. A capacidade de aplicar esse conhecimento de maneira prática e tomar decisões informadas também é fundamental em um mundo onde a informação é uma moeda valiosa.

Em síntese, a “era da desinformação” e a era das “*fake news*” e pós-verdades apresentam desafios monumentais para a sociedade contemporânea. A capacidade de discernir entre informações confiáveis e não confiáveis, desenvolver habilidades de filtragem e avaliação crítica, e aplicar conhecimentos de maneira eficaz tornou-se essencial para construir um conhecimento sólido e valioso.

Enfrentar esses desafios exige um esforço coletivo de indivíduos, educadores, instituições e governos, como indicado por Flaxman *et al.* (2016) em sua pesquisa sobre as origens e a difusão das *fake news*. Somente assim poderemos aproveitar plenamente os benefícios da era da informação enquanto enfrentamos e minimizamos os riscos associados a ela. Do mesmo modo, a diversidade cultural e a globalização influenciam a construção do conhecimento na sociedade contemporânea. A troca de ideias entre pessoas de diferentes origens e perspectivas enriquece a compreensão do mundo e a construção do conhecimento. A

educação intercultural e a valorização da diversidade têm se tornado cada vez mais importantes para promover uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento na sociedade contemporânea. As instituições educacionais precisam se adaptar às demandas e às mudanças do mundo atual, promovendo o pensamento crítico, a colaboração, a criatividade e o uso ético da tecnologia, o que levanta questionamentos aos quais nem sempre existem respostas imediatas, como:

O que fazer? Qual é o papel da educação, das escolas e do professor neste novo contexto de perplexidade, complexidade e mudança? Como desenvolver uma inteligência coletiva e não apenas individual? Como resgatar a alegria e o prazer de aprender nas escolas? Todas essas questões implicam em mudança no paradigma educacional. Pressupõe o encontro de novos caminhos onde se possam desenvolver tanto os talentos para a evolução da ciência e da tecnologia como também para a construção da paz, da solidariedade e da tolerância (Moraes, 2003, posfácio).

Essas exposições mostram que, mesmo em um período de desenvolvimento tecnológico, a sociedade ainda enfrenta desafios para a construção saudável do conhecimento, especialmente nos espaços socioeducacionais. Autores como Henry Jenkins (2006) e Manuel Castells (1996) discutem como a cultura digital está desenvolvendo a forma como as pessoas acessam informações e colaboram globalmente. O acesso à informação é um dos aspectos mais relevantes dessa mudança, fornecendo um vasto leque de informações e recursos. Através da internet e dos dispositivos digitais, como apontado por Sherry Turkle (2011), as pessoas podem explorar diversas perspectivas e conteúdos de qualidade de maneira rápida e fácil.

A colaboração e o compartilhamento de conhecimento global são temas planejados por Danah Boyd (2015) e Howard Rheingold (2012). Eles enfatizam como a cultura digital permite interações e debates em tempo real, construindo conhecimento de forma coletiva e colaborativa por meio de plataformas on-line. A adaptação da aprendizagem às necessidades individuais é um foco importante, conforme Neil Selwyn (2011) destaca em suas obras. Os recursos educacionais digitais possibilitam a aprendizagem personalizada, permitindo que os alunos explorem conteúdos de acordo com seus interesses e estilos de aprendizagem.

Nicholas Carr (2010), Annette L. Markham e Nancy K. Baym (2009) abordam os desafios associados à cultura digital, como a sobrecarga de informações, a desigualdade digital, a avaliação da qualidade e confiabilidade das fontes, bem como preocupações com a privacidade e segurança on-line. Essas discussões revelam que a construção do conhecimento na sociedade contemporânea é profundamente influenciada pela tecnologia. É essencial, como enfatizado por Zeynep Tufekci (2017), desenvolver habilidades de pensamento crítico,

avaliação de fontes e colaboração para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades dessa era digital.

Em resumo, a educação e a cultura digital oferecem amplas possibilidades para a construção do conhecimento, mas também apresentam desafios cruciais. Portanto, é imperativo, como planejado por Cathy N. Davidson (2011), abordar esses desafios para maximizar o potencial da cultura digital na construção do conhecimento na sociedade e nos espaços socioeducacionais, contribuindo assim para uma sociedade mais informada, justa e sustentável.

4 Considerações finais

A cultura digital encurtou as distâncias e possibilitou uma conectividade global sem precedentes. As pessoas podem se comunicar instantaneamente com indivíduos de todo o mundo, compartilhar informações, ideias e experiências de maneira rápida e fácil, o que trouxe consigo uma abundância de informações disponíveis a qualquer momento e em qualquer lugar.

No entanto, essa abundância também apresenta desafios, como a disseminação de notícias falsas e a sobrecarga de informações. A capacidade de discernir informações confiáveis tornou-se crucial para uma participação ativa e informada na sociedade digital. Essa capacidade e discernimento está intimamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento do conhecimento nas esferas socioeducacionais, pois o resultado dessas interações cria e recria conhecimentos e culturas que moldam a sociedade.

Além de transformar a forma como os indivíduos aprendem, isso também revolucionou a forma como reproduzem esses aprendizados nos espaços onde os estão inseridos, pois proporciona acesso à informação em tempo real, plataformas de aprendizado on-line, tutoriais em vídeo e recursos interativos que abrem novas possibilidades socioeducacionais. Em contrapartida, isso vem gerando desigualdades no acesso à tecnologia e na habilidade de usar efetivamente essas ferramentas, criando uma divisão digital entre aqueles que podem aproveitar essas oportunidades e aqueles que não podem.

Os impactos nas relações sociais também têm sido consideravelmente preocupantes, pois a maneira como as pessoas se relacionam umas com as outras está sendo alterada. As redes sociais e as plataformas de mensagens instantâneas permitem que as pessoas se conectem e se comuniquem virtualmente, independentemente da distância física, levantando preocupações sobre isolamento social, saúde mental e emocional, bem como dependência da tecnologia e privacidade.

Desafios de segurança e privacidade são as questões mais urgentes que esses processos trazem consigo, principalmente no que diz respeito aos dados. A dependência de dispositivos conectados e a coleta maciça de dados pessoais aumentaram o risco de violações de segurança e abusos, o que requer, impreterivelmente, políticas e medidas regulatórias adequadas. Em resumo, a cultura digital moldou a sociedade contemporânea de maneira profunda e complexa, trazendo tanto benefícios quanto desafios.

Dentro dessa premissa, saber avaliar as informações e suas fontes, buscar aprender a reconhecer o que é verdadeiro, é um divisor de águas em relação à responsabilidade e consciência digital, bem como reproduzir e passar adiante esses aprendizados. O que vislumbramos à frente são grandes transformações, além das que já estamos vivenciando, pois as novas gerações e as futuras não estarão separadas das tecnologias, o que nos leva a um quadro de codependência em todos os sentidos.

Por fim, compreender e lidar com esses impactos é essencial para garantir que a cultura digital continue a evoluir de maneira responsável, positiva e construtiva, promovendo o bem-estar, a igualdade e melhorias em todos os aspectos da sociedade e dos meios de interação alcançados.

Referências

BUENO, M. de O. B. **Cultura digital e redes sociais: incerteza e ousadia na formação de professores**. 2014. 110 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

BOYD, D. Social Media: A Phenomenon to be Analyzed. **Social Media + Society**, v. 1, n. 1, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/2056305115580148>. Acesso em: 2 ago. 2023.

CUNHA, N. C. **Reorganização do trabalho docente pelas tecnologias digitais: possibilidades e limites em uma instituição de Ensino Superior privado**. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Programa de Mestrado em Educação. Uberaba, 2015.

KARWOSKI, A. M.; CARR, N. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide V. Majer. 8. ed. v.1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRONTEIRAS, M. C. A comunicação em rede está revitalizando a democracia. **Fronteiras**, maio 2015. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/leia/exibir/manuel-castells-a-comunicacao-em-rede-esta-revitalizando-a-democracia>. Acesso em: 2 Maio 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMOS, A. Entrevista: O que é a cultura digital, ou cibercultura. *In*: SAVAZONI, R.; COHN, S. (org.). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009, p. 135-147. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2018/01/cultura-digital-br.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.

LEMOS, A. Infraestrutura para a cultura digital. *In*: SAVAZONI, R.; COHN, S. (org.). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2009, p. 106-134. Disponível em: <https://www.procomum.org/wp-content/uploads/2018/01/cultura-digital-br.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023.

NASCIMENTO, L. F. **Sociologia digital: uma breve introdução**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32746/5/SociologiaDigitalPDF.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2023.

SANTAELLA, L. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1992.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.